



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Elyziane dos Santos Ferraz

Entre a reflexão e a intervenção: o papel da formação docente
no enfrentamento da indisciplina escolar

MARIANA

2025

Elyziane dos Santos Ferraz

Entre a reflexão e a intervenção: o papel da formação docente
no enfrentamento da indisciplina escolar

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Pedagogia da
Universidade Federal de Ouro Preto como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Dr. Leandro Silva de Paula

Mariana
2025



FOLHA DE APROVAÇÃO

Elyziane dos Santos Ferraz

Entre a reflexão e a intervenção: o papel da formação docente no enfrentamento da indisciplina escolar

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 16 de setembro de 2025

Membros da banca

Doutor - Leandro Silva de Paula - Orientador (UFOP)
Doutora Angelita Aparecida Azevedo Freitas (UFOP)

Leandro Silva de Paula, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 16/09/2025



Documento assinado eletronicamente por **Leandro Silva de Paula, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/09/2025, às 13:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0978912** e o código CRC **9E4B3DFE**.

RESUMO

A indisciplina escolar constitui um dos principais desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem, impactando diretamente a prática docente e a qualidade da educação. Este estudo analisa diferentes perspectivas sobre a indisciplina, destacando tanto fatores individuais e familiares quanto aspectos pedagógicos, sociais e institucionais. A revisão de pesquisas evidencia que, enquanto estudos mais antigos tendem a atribuir a indisciplina à falta de preparo docente e à influência do contexto familiar, investigações recentes apontam para uma compreensão mais ampla e crítica do fenômeno. Nesse sentido, ressalta-se a necessidade da formação inicial e continuada de professores, bem como de estratégias pedagógicas que favoreçam o diálogo, a gestão participativa da sala de aula e a construção coletiva do processo educativo. Conclui-se que a indisciplina deve ser compreendida como um fenômeno multifatorial, exigindo uma abordagem integrada entre escola, família e sociedade.

Palavras-chave: indisciplina escolar; formação docente; ensino-aprendizagem; prática pedagógica.

ABSTRACT

School indiscipline is one of the main challenges faced in the teaching and learning process, directly affecting teaching practice and the quality of education. This study analyzes different perspectives on indiscipline, highlighting individual and family factors as well as pedagogical, social, and institutional aspects. The literature review shows that, while earlier studies tend to attribute indiscipline to teachers' lack of preparation and family influence, more recent research points to a broader and more critical understanding of the phenomenon. In this sense, the importance of initial and continuing teacher education is emphasized, as well as pedagogical strategies that promote dialogue, participatory classroom management, and the collective construction of the educational process. It is concluded that indiscipline should be understood as a multifactorial phenomenon, requiring an integrated approach between school, family, and society.

Keywords: school indiscipline; teacher education; teaching and learning; pedagogical practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 INDISCIPLINA ESCOLAR E FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O PROCESSO EDUCATIVO	5
3 O QUE REVELAM ALGUMAS PESQUISAS	8
3.1 Pontos de Convergência	9
3.2 Pontos de Divergência	10
3.3 Reflexões a Partir da Literatura	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	16

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, têm-se registrado um aumento significativo na quantidade de professores que desistem da carreira docente. Dentre os principais fatores que contribuem para esse cenário, destaca-se a indisciplina escolar, cujas manifestações variam desde comportamentos desrespeitosos até atos de violência extrema e discursos de ódio contra docentes. Esse panorama tem se intensificado de maneira preocupante, refletindo diretamente na evasão profissional e no fenômeno conhecido como o "apagão de professores". Esse fenômeno refere-se à escassez significativa de profissionais qualificados na carreira docente, especialmente nos grandes estados brasileiros.

Diante desse contexto alarmante, surgem questionamentos cruciais: será que, durante a formação inicial de professores, o tema da indisciplina escolar tem sido silenciado ou abordado de forma insuficiente? Esta temática está realmente presente nos currículos dos cursos de licenciatura? Quando presente, sua abordagem é realizada de maneira adequada à realidade escolar, contribuindo para a formação prática dos futuros docentes?

A escolha deste tema justifica-se por estar diretamente relacionada a um dos principais problemas enfrentados pela educação brasileira contemporânea: a falta de preparo efetivo para a gestão da indisciplina escolar, que contribui para o desgaste emocional, o adoecimento psíquico e o abandono da profissão docente. Além de impactar o ambiente escolar, a indisciplina gera insegurança entre os professores e compromete a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

O presente artigo visa apresentar resultados de uma pesquisa que investigou a formação inicial docente quanto à preparação dos futuros professores para lidarem com a indisciplina escolar. Questiona-se se as universidades tratam essa temática de forma aprofundada ou se o tema permanece apenas no campo teórico, distante da vivência escolar. Também se indaga se há, dentro dos currículos dos cursos de licenciatura, disciplinas específicas voltadas à discussão e preparação para situações de violência e indisciplina escolar.

Para alcançar esse objetivo, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, por compreender que a análise de trabalhos científicos publicados permite mapear as principais abordagens, ausências e controvérsias em torno do tema. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica possibilita o aprofundamento teórico a partir de um corpus textual já consolidado, ampliando a compreensão sobre fenômenos sociais, como é o caso da indisciplina escolar. Ainda segundo Lakatos e Marconi (2010), esse tipo de pesquisa é fundamental em estudos educacionais por permitir o confronto entre diferentes visões e interpretações.

As bases de dados escolhidas para este estudo é a **SciELO** (*Scientific Electronic Library Online*) e o **Portal de Periódicos da CAPES**, ambos reconhecidos como referências na disseminação de pesquisas científicas na América Latina e no Brasil. A SciELO destaca-se por reunir periódicos avaliados por critérios rigorosos de qualidade e oferecer acesso gratuito a estudos atualizados e relevantes, especialmente na área da educação. Já o Portal de Periódicos da CAPES amplia o alcance da pesquisa ao disponibilizar um vasto acervo de publicações nacionais e internacionais, garantindo acesso a conteúdos confiáveis e de alto impacto para a formação docente e a produção acadêmica.

As buscas foram realizadas nas plataformas SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando como palavras-chave “indisciplina escolar”, “formação inicial de professores” e “violência escolar”, com recorte temporal entre os anos de 2009 e 2017. No Portal de Periódicos da CAPES, também foram utilizados os termos “indisciplina” e “formação inicial docente” para ampliar o levantamento de estudos relevantes sobre o tema.

Esse levantamento permitirá compreender como o debate sobre a indisciplina tem se estruturado na produção acadêmica e se existe um alinhamento com as necessidades reais dos professores em formação.

Indisciplina escolar e formação docente: desafios e estratégias para o processo educativo

A indisciplina escolar configura-se como um dos principais fenômenos que impactam o processo de ensino-aprendizagem, representando, igualmente, um dos maiores desafios enfrentados na prática docente. Nesse sentido, Rodrigues, Marques e

Gomes (2012) ressaltam que a indisciplina ocasiona dificuldades na organização das atividades pedagógicas, prejudicando o desenvolvimento do processo educativo e provocando desgaste emocional nos professores. Para esses autores, a indisciplina não deve ser compreendida apenas como um problema dos alunos, mas como um desafio que interfere em toda a dinâmica escolar, exigindo, assim, preparo específico por parte dos docentes.

Diversos estudos indicam que a formação inicial dos professores frequentemente não contempla, de maneira suficiente, as estratégias necessárias para lidar com a indisciplina, resultando em educadores despreparados e inseguros diante dos conflitos cotidianos da sala de aula. Um estudo teórico Souza (2012) publicado na revista *Educere et Educare* relaciona a indisciplina escolar à prática pedagógica e à formação docente, destacando, como ponto de partida, a importância da formação continuada para a promoção de um ambiente escolar mais harmonioso e produtivo.

Outro aspecto relevante destacado pelos autores como Maria Lucia Boarini (2013) e Edinalda Alves Moreira dos Santos (2023) , é a necessidade de uma formação que habilite o professor a agir de forma reflexiva e estratégica ao enfrentar os desafios diários relacionados à indisciplina em sala de aula. Essa formação deve incluir o desenvolvimento de competências socioemocionais e de habilidades para estabelecer um ambiente de convivência respeitosa e colaborativa, fundamentais para minimizar os efeitos negativos da indisciplina no contexto educacional.

Indisciplina escolar: O que nos revelam algumas pesquisas

A seguir, apresentamos um quadro indicando artigos consultados no levantamento bibliográfico realizado na plataforma SciELO e portal periódicos da CAPES. Inicialmente, a busca concentrou-se em artigos mais recentes entre 2022 a 2025; entretanto, devido à dificuldade em localizar publicações atualizadas que abordassem de forma direta o tema, tornou-se necessário incluir também estudos mais longevos entre 2008 a 2023, pertinentes à temática, com o objetivo de aprofundar a compreensão do assunto proposto.

Quadro 1. Levantamento de pesquisas na plataforma Scielo e portal periódicos da CAPES.

Ano	Instituição	Título da pesquisa	Autor	Palavras - Chaves	Link para a pesquisa
2008	universidade estadual paulista Júlio de mesquita filho	Violência e disciplina em meio escolar: aspectos teóricos e metodológicos da produção acadêmica no período de 2000-2005	Zechi, Juliana Aparecida Matias	Educação, Violência escolar, Pesquisa educacional, Indisciplina escolar	https://repositorio.unesp.br/entities/publication/9aca70a4-0606-4ba0-b222-61636d0e10b7
2009		PEREIRA, MARCIA PARECIDA ILVA INDISCIPLINA ESCOLAR: CONCEPÇÕES DO PROFESSOR E SUAS RELAÇÕES COM A FORMAÇÃO DO DOCENTE		indisciplina escolar, formação de professores, concepções	https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8123-indisciplina-escolar-concepcoes-dos-professores-e-relacoes-com-a-formacao-docente.pdf
2009	universidade católica de brasilia	A formação do professor face das violências das/nas escolas	Candido alberto Gomes Marlene Monteiro pereira	Formação de professores violência escolas Sociologia da educação	https://www.scielo.br/j/cp/a/xjxQRc8QySKm7pmHfJ95sjq/?lang=pt

2009	UTP	Entre os muros da escola: indisciplina e formação de professores	Garcia Joe	Educação Indisciplina Escolar Formação continuada de Professores	https://www.janehaddad.com.br/new/arquivos/Entre_os_Muros_da_Escola.Indisciplina....pdf
2009	Universidade metodista de piracicabana	O problema da "Indisciplina dos alunos": um olhar para as práticas pedagógicas cotidianas na perspectiva de formação continuada de professores	Sandra Maria Fulco pirola Maria Cecília Ferreira	Disciplina /indisciplina dos alunos. Formação de professores. Desenvolvimento profissional	https://revistas.upeg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1489
2013	ABRAPEE (Associação brasileira de psicologia escolar e educacional)	Indisciplina escolar: uma construção coletiva	Maria Lucia Boarini	Disciplina, comportamento na sala de aula, educação	https://www.scielo.br/j/pee/a/qThk57mv3vCvPxZBmwqC9cv

2016	Universidade estadual de ponta grossa	Representação social da indisciplina escolar	Edvander Ramalho dos Santos Ademir José Rosso	Disciplina na sala de aula, interação - professor aluno, formação de professores, escolas, internet, representação social	https://www.scielo.br/j/ptp/a/f9Bzhc9MnmNXJ7hrLygnSww/
2016	Universidade estadual de ponta grossa	Representação social da indisciplina escolar	Edvander Ramalho dos Santos Ademir José Rosso	Disciplina na sala de aula, interação - professor aluno, formação de professores, escolas, internet, representação social	https://www.scielo.br/j/ptp/a/f9Bzhc9MnmNXJ7hrLygnSww/
2017	UNESC	A indisciplina na formação de professores/as	Fernanda Martins Batista Gislene Camargo	Indisciplina, professores, formação, pedagogia	https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/pedag/article/view/3187
2019	Universidade do estado do rio de	Judicializar e punir: a judicialização da escola	INGRID DE ARIAS DOMES	Judicialização; Escola. Conselho tutelar.	https://sucupira- legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta

	janeiro				/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7697128
2019	Universidade estadual paulista júlio mesquita filho	Concepções docentes sobre justiça restaurativa conflitos nas escolas: estudo de caso de um curso de formação continuada	Deise Maciel de Queiroz	Justiça Restaurativa; Conflitos Escolares; Escola; Formação Continuada	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7754710
2023	Universidade de São Paulo e universidade federal de Ouro Preto	Indisciplina escolar: Os meandros de uma relação	Cláudio Marques da Silva Neto e Luciano Campos da Silva	Indisciplina, repetência escolar, ordem escolar	https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5840
2022	Universidade católica de Brasília	A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA COMO MEDIADORA DE CONFLITOS: CONSTRUINDO CULTURAS DE PAZ	Imaculada Conceição Fernandes Costa	Educação Social; Mediação de Conflitos Escolares; Culturas de Paz	https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11918320
2023	FESA	A relação da formação continuada docente com a indisciplina discente um imbricamento necessário	Ednalda Alves Moreiras dos Santos	Indisciplina; Formação do Docente, Educação Básica	https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/258

Fonte: Autoria própria (2025)

Nesta seção, apresentam-se as pesquisas selecionadas, como forma de apresentar um breve panorama da temática. O objetivo desta apresentação é evidenciar as principais abordagens, metodologias e resultados obtidos pelos autores acerca da indisciplina escolar e da formação docente. A análise sistematizada dos estudos permite compreender a evolução do debate acadêmico sobre o tema, identificar pontos de convergência e divergência entre os trabalhos e fornecer subsídios para a reflexão crítica que será desenvolvida ao longo deste trabalho.

No artigo “Entre os muros da escola: Indisciplina e formação de professores”, Estrela (1994) apresenta o conceito de indisciplina escolar, abordando questões relacionadas a essa indisciplina e como ela é, ou não, trabalhada na formação dos professores. Em seguida, descreve três tipos de atos de indisciplina: o primeiro refere-se à indisciplina como uma forma do aluno se livrar da influência da escola; o segundo modo é a obstrução, que visa impedir total ou parcialmente o desenvolvimento normal das aulas; e o terceiro corresponde à função de contestar o modo suposto de desenvolvimento das atividades e trabalhos escolares. O artigo também relata sobre rupturas de regras e processos de transformações históricas e culturais.

Batista e Camargo (2017) aborda a indisciplina escolar sob a ótica da formação inicial de professores. A pesquisa qualitativa foi fundamentada em revisão bibliográfica e questionários aplicados a sete docentes formadas em Pedagogia que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir das respostas, as autoras identificaram que os professores associam a indisciplina principalmente à estrutura familiar dos alunos, frequentemente desconsiderando fatores relacionados à organização escolar. Além disso, os docentes apontaram que, no início da carreira, enfrentam dificuldades significativas para lidar com comportamentos indisciplinados em sala de aula.

O artigo de Boarini (2013), propõe uma reflexão sobre a indisciplina escolar, entendendo-a como uma construção coletiva. A autora parte do princípio de que as regras de convivência social são prerrogativas humanas e produções coletivas, configuradas pelo contexto histórico. Assim, a indisciplina escolar, embora uma expressão particular, reflete o que ocorre no âmbito coletivo. A disciplina é vista como um exercício diário, moldado pelas exigências do momento histórico e do ambiente

escolar, sendo resultado do trabalho cotidiano em sala de aula. Da mesma forma, a indisciplina é resultado de uma construção coletiva e deve ser analisada nessa perspectiva.

analisa comentários de 414 professores em duas redes sociais sobre a temática da indisciplina escolar. A pesquisa adotou uma abordagem pluri metodológica, com caráter exploratório-descritivo e análise de conteúdo. Utilizou-se o software Alceste para a análise textual dos comentários, que foram agrupados em três classe 1, Problemas disciplinares encontrados no cotidiano docente, em sala de aula, Classe 2, Causas extraescolares para indisciplina. e Classe 3, Ações coercitivas para reprimir a indisciplina.

Silva (2023) apresentam resultados de uma pesquisa etnográfica realizada em uma escola pública do interior de São Paulo, com o objetivo de analisar a relação entre indisciplina e repetência escolar. A pesquisa envolveu observações em sala de aula, entrevistas com professores e análise de documentos escolares. Os resultados indicam que a indisciplina é frequentemente associada à repetência escolar, sendo vista como uma consequência direta do fracasso escolar. Além disso, o estudo destaca que a indisciplina é interpretada de forma punitiva pelos professores, sem considerar as causas estruturais e contextuais que contribuem para esse comportamento. Os autores sugerem a necessidade de uma abordagem mais crítica e reflexiva na formação de professores, para que possam compreender a indisciplina como um fenômeno complexo e multifacetado, e não apenas como um problema comportamental a ser corrigido.

O estudo analisado foi desenvolvido por Santos (2023), que discute como a formação continuada de professores está diretamente ligada ao enfrentamento da indisciplina em sala de aula. Tomou como referência a Organização, Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que aborda uma combinação de comportamento inadequado por parte dos alunos, falta de incentivos e preparação insuficiente para os docentes dificulta o desenvolvimento profissional e prejudica o aprendizado. Nesse contexto, a formação continuada docente surge como ferramenta essencial para capacitar professores a lidar com conflitos e fortalecer processos pedagógicos

Como parte da discussão, as autoras (Pirola & Ferreira, 2007), analisa a indisciplina em sala de aula como um fenômeno que, muitas vezes, contribui para a exclusão escolar dos alunos. O artigo destaca que a disciplina foi, historicamente, buscada como sinônimo de homogeneidade, e que, frequentemente, o mal-comportamento é atribuído exclusivamente aos alunos e suas famílias, eximindo a escola e os docentes de reflexão crítica.

Pontos e contrapontos da pesquisa realizada

Todos os artigos, em diferentes enfoques, reconhecem que a indisciplina prejudica o processo de ensino-aprendizagem e gera desgaste emocional para professores.

Diversos estudos, sob diferentes enfoques, reconhecem que a indisciplina escolar prejudica significativamente o processo de ensino-aprendizagem e provoca desgaste emocional nos professores. Pesquisas indicam que a formação inicial dos docentes apresenta limitações importantes nesse sentido, sendo insuficiente para prepará-los adequadamente para lidar com situações de indisciplina e violência em sala de aula, conforme apontado por estudos de 2017 (UNESCO), 2009 (Católica de Brasília) e 2009 (UTP). Frente a essas lacunas, a formação continuada surge como uma necessidade essencial, sendo defendida como caminho estratégico para que os professores desenvolvam competências e estratégias de mediação de conflitos, conforme evidenciado em pesquisas de 2023 (FESA) e 2009 (Metodista de Piracicaba).

Além disso, a indisciplina deve ser compreendida sob uma perspectiva de multicausalidade, não podendo ser vista apenas como um problema individual do aluno. Estudos de 2013 (ABRAPEE) e 2016 (UEPG) demonstram que se trata de um fenômeno coletivo, social e relacional, que envolve não apenas o aluno, mas também a escola, a família e o contexto histórico-cultural em que estão inseridos. Por fim, pesquisas mais recentes criticam a abordagem punitiva como forma de lidar com a indisciplina. Autores de 2023 (USP/UFOP) e 2016 (UEPG) defendem que o comportamento indisciplinado deve ser analisado de forma reflexiva e educativa, e

não simplesmente tratado como um “problema de comportamento”, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a compreensão e a mediação de conflitos em vez da repressão.

Perspectivas Contrastantes sobre a Indisciplina Escolar e a Formação Docente

A análise de diferentes estudos revela contrapontos significativos sobre a origem da indisciplina e as estratégias para lidar com ela no contexto escolar. Pesquisas de 2017 (UNESC) e 2009 (Católica de Brasília) apontam a família como a principal causa da indisciplina, adotando uma visão exógena que coloca a responsabilidade fora do ambiente escolar. Por outro lado, estudos de 2013 (ABRAPEE) e 2016 (UEPG) entendem a indisciplina como um fenômeno coletivo e relacional, construído historicamente entre alunos, professores, família e contexto social, superando explicações centradas apenas no aluno ou na família.

Quanto à formação docente, há consenso de que a formação inicial apresenta falhas importantes. Pesquisas de 2009 (UTP), 2017 (UNESC) e 2009 (Católica de Brasília) destacam a insuficiência da formação inicial em preparar os professores para lidar com situações de indisciplina. Em contraponto, estudos de 2009 (Metodista de Piracicaba) e 2023 (FESA) enfatizam a formação continuada como estratégia prática e essencial, permitindo aos docentes desenvolver habilidades de mediação de conflitos e aprimorar suas práticas pedagógicas.

As concepções sobre disciplina e indisciplina também divergem entre os autores. Segundo 2013 (ABRAPEE), esses conceitos são processos históricos e socialmente construídos, enquanto a pesquisa de 2016 (UEPG) indica que os professores tendem a enxergar a indisciplina de maneira defensiva, punitiva e como um problema externo à escola. Já o estudo de 2023 (USP/UFOP) evidencia que a indisciplina tem consequências concretas, como fracasso escolar e repetência, demonstrando impactos diretos no desempenho dos alunos e na organização da prática docente.

Esses contrapontos evidenciam a complexidade do fenômeno da indisciplina escolar e reforçam a importância de abordagens integradas, que considerem tanto os

aspectos sociais e coletivos quanto a formação e desenvolvimento contínuo dos professores.

Enquanto os estudos mais antigos (2009–2017) tendem a atribuir a indisciplina à falta de preparo inicial dos docentes e à influência familiar, os mais recentes (2013–2023) avançam para uma compreensão coletiva, contextual e crítica, mostrando que a indisciplina é fruto de múltiplos fatores (sociais, pedagógicos e institucionais).

Há um consenso geral sobre a necessidade de formação continuada, mas os enfoques divergem: alguns tratam como capacitação técnica para controlar comportamentos, enquanto outros (mais atuais) sugerem uma formação reflexiva, crítica e socioemocional, voltada à mediação e à inclusão.

Algumas pesquisas, como a da UNESP sobre Justiça Restaurativa, entendem o conflito como algo natural nas relações humanas e como uma oportunidade de aprendizagem. Outras, como a da UCDB sobre concepções docentes, tratam a indisciplina principalmente como uma quebra de regras e normas, ou seja, como algo que precisa ser corrigido.

As soluções apresentadas também variam. Em Costa (2022), a mediação aparece de forma burocrática e punitiva, por meio da aplicação da Cartilha de Conduta e do PAE. Já em Queiroz (2019), a Justiça Restaurativa é vista como um novo paradigma, pautado em práticas dialógicas e coletivas. Em Gomes (2019), por sua vez, há uma crítica à judicialização da escola, que transforma conflitos em questões legais, reforçando a lógica punitiva.

As pesquisas também divergem quanto à centralidade do professor no enfrentamento da indisciplina. Alguns trabalhos, como Pereira (2009), atribuem ao docente a responsabilidade de resolver conflitos por meio do diálogo, ainda que reconheçam falhas em sua formação. Outros, como Zechi (2008), ampliam a análise, considerando

também as políticas públicas e a estrutura escolar, descentralizando assim a responsabilidade que recai sobre o professor.

Conclusão

Ao analisar as produções acadêmicas, evidencia-se que a indisciplina escolar é um fenômeno complexo, multifatorial e ainda pouco explorado de forma consistente na formação inicial e continuada de professores. Apesar de sua recorrência no cotidiano escolar, a temática permanece tratada de modo superficial, seja por meio de abordagens punitivas e retributivas, que reforçam ideologias disciplinadoras, seja por propostas restaurativas e dialógicas, que buscam ressignificar os conflitos como oportunidades de aprendizagem e convivência. Nesse sentido, constata-se a necessidade de políticas formativas mais robustas, capazes de instrumentalizar o docente para compreender a indisciplina em suas múltiplas dimensões e intervir de forma crítica e construtiva no processo educativo

Constata-se, ainda, o surgimento de propostas fundamentadas na mediação de conflitos e na justiça restaurativa, as quais compreendem os conflitos como parte constitutiva das relações humanas e, portanto, como possibilidade para a promoção de práticas pedagógicas mais democráticas e inclusivas. A coexistência dessas perspectivas punitiva/retributiva e restaurativa/dialógica evidencia a necessidade de reestruturação das políticas de formação docente, a fim de contemplar o desenvolvimento de competências teóricas e práticas que permitam ressignificar a indisciplina não apenas como entrave ao processo educativo, mas também como potencialidade para a aprendizagem e para a construção de culturas de paz no ambiente escolar.

Referências:

Batista, F. M., & Camargo, G. (2017). *A indisciplina na formação inicial de professores/as*. *Revista Saberes Pedagógicos*, 1(1)

Gomes, C. A., & Pereira, M. M.. (2009). A formação do professor em face das violências das/nas escolas. *Cadernos De Pesquisa*, 39(136), 201–224.

Garcia, J. (s.d.). *Entre os muros da escola: Indisciplina e formação de professores* (11 p.). Universidade Tuiuti do Paraná.

Boarini, M. L.. (2013). Indisciplina escolar: uma construção coletiva. *Psicologia Escolar E Educacional*, 17(1), 123–131.

SANTOS, Ednalda Alves Moreira dos. *A relação da formação continuada docente com a indisciplina discente: um imbricamento necessário*. Revista Científica FESA, [S.I.], v. 3, n. 3, p. 3–12, mar. 2023.

SOUZA, Flávio Fernando de. Indisciplina: provocações à prática e formação de professores. *Educere et Educare*, [S.I.], v. 7, n. 13, p. 50–66, 1º sem. 2012. ISSN 1981-4712.

Boarini, M. L.. (2013). Indisciplina escolar: uma construção coletiva. *Psicologia Escolar E Educacional*, 17(1), 123–131.

Ferreira, A. C., Santos, E. R. dos ., & Rosso, A. J.. (2016). Representação social da indisciplina escolar. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 32(1), 199–208

GOMES, Ingrid de Faria. *Educar e punir: a judicialização da vida escolar*. 2019. 97f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2019.

Silva Neto, C. M. da, & Silva, L. C. da. (2023). **INDISCIPLINA E REPETÊNCIA ESCOLAR: OS MEANDROS DE UMA RELAÇÃO.**

IROLA, S. M. F.; FERREIRA, M. C. C. **O PROBLEMA DA INDISCIPLINA DOS ALUNOS: UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COTIDIANAS NA**

PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES. Olhar de Professor, [S. l.], v. 10, n. 2, 2009

COSTA, Imaculada Conceição Fernandes. A função social da escola como mediadora de conflitos: construindo culturas de paz. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2022.

QUEIROZ, Deise Maciel de. Concepções docentes sobre justiça restaurativa e conflitos nas escolas: estudo de caso de um curso de formação continuada. 2019. 97f. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus São José do Rio Preto, 2019.

PEREIRA, Márcia Aparecida da Silva. Indisciplina escolar: concepções dos professores e relações com a formação docente. 2009. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2009

ZECHI, Juliana Aparecida Matias. Violência e indisciplina em meio escolar: aspectos teóricometodológicos da produção acadêmica no período de 2000 a 2005. 2008. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2008.